

**PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO
NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO**

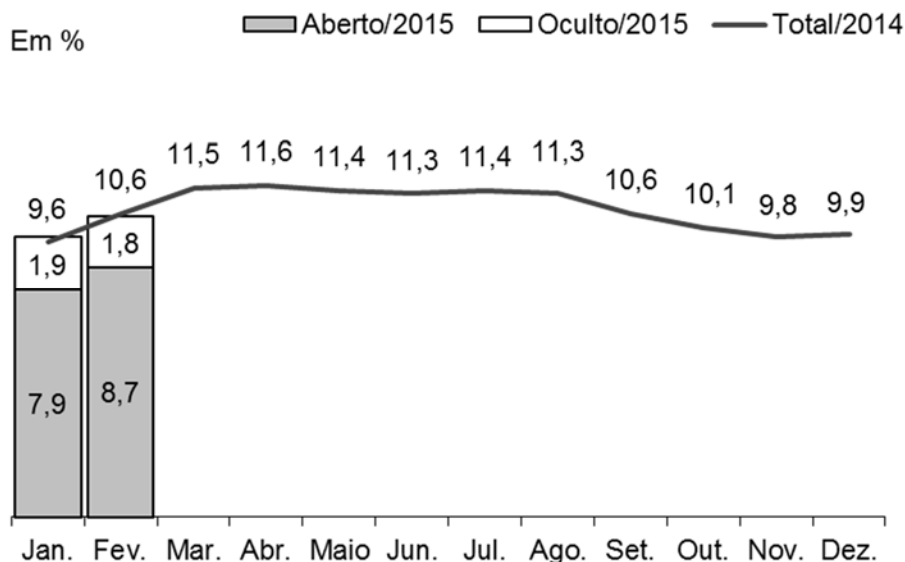
FEVEREIRO DE 2015

Aumenta a taxa de desemprego

RESULTADOS DO MÊS

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo DIEESE, mostram que a **taxa de desemprego** total na RMSP aumentou de 9,8%, em janeiro, para os atuais 10,5%, em comportamento esperado para o período. Segundo os componentes, a taxa de desemprego aberto elevou-se de 7,9% para 8,7% e a de desemprego oculto passou de 1,9% para 1,8% (Gráfico 1).
2. Em fevereiro, o contingente de desempregados foi estimado em 1.138 mil pessoas, 80 mil a mais do que no mês anterior. Este resultado decorreu da eliminação de ocupações (menos 38 mil, ou -0,4%) e do aumento da População Economicamente Ativa – PEA (42 mil pessoas passaram a fazer parte da força de trabalho da região, ou 0,4%) (Tabela 1). A **taxa de participação** variou de 61,3 % para 61,5%, no período em análise.

GRÁFICO 1
Taxas de desemprego, segundo tipo
Região Metropolitana de São Paulo - 2014-2015



Fonte: Convênio DIEESE/Seade; MTE/FAT

Obs.: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto

Tabela 1

Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Fevereiro/14-Fevereiro/15

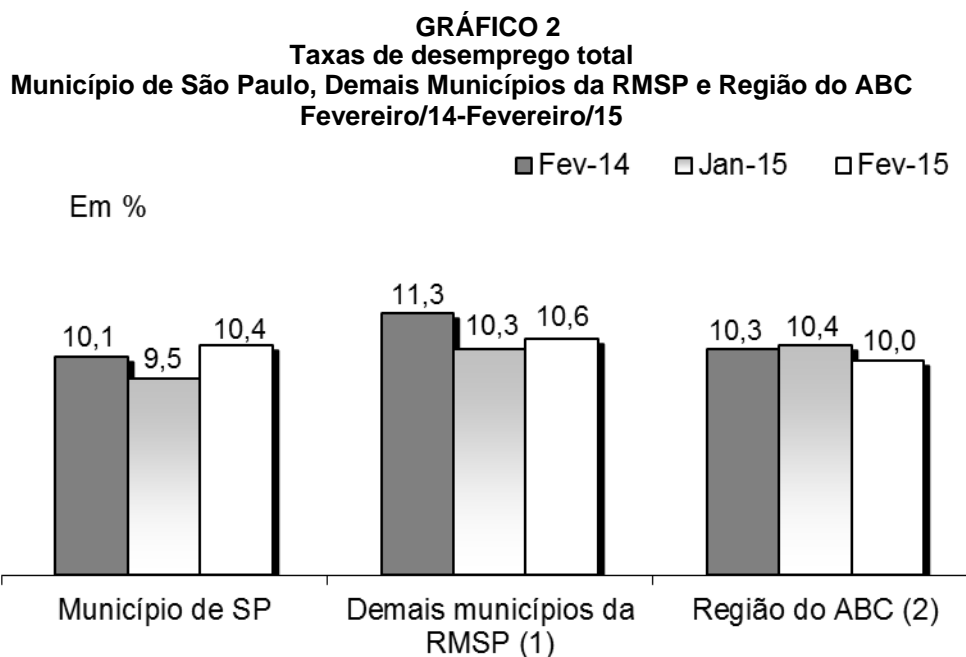
Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev-14	Jan-15	Fev-15	Fev-15/ Jan-15	Fev-15/ Fev-14	Fev-15/ Jan-15	Fev-15/ Fev-14
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	17.472	17.605	17.617	12	145	0,1	0,8
População Economicamente Ativa	10.903	10.792	10.834	42	-69	0,4	-0,6
Ocupados	9.747	9.734	9.696	-38	-51	-0,4	-0,5
Desempregados	1.156	1.058	1.138	80	-18	7,6	-1,6
Em desemprego aberto	949	853	943	90	-6	10,6	-0,6
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	143	150	141	-9	-2	-6,0	-1,4
Em desemprego oculto pelo desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-	-
Inativos com 10 anos e mais	6.569	6.813	6.783	-30	214	-0,4	3,3

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

- Entre janeiro e fevereiro de 2015, nos demais domínios geográficos para os quais os indicadores da PED são calculados, a taxa de desemprego total ampliou-se no município de São Paulo (de 9,5% para 10,4%) e nos demais municípios da RMSP, exclusive a capital

(de 10,3% para 10,6%) e reduziu-se na região do ABC (de 10,4% para 10,0%) (Gráfico 2).



Fonte: Convênio DIEESE/Seade; MTE/FAT

Nota: (1): RMSP, exclusive o município de São Paulo; (2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra

4. No mês em análise, o **nível de ocupação** variou negativamente (-0,4%) e o contingente de ocupados foi estimado em 9.696 mil pessoas (Tabela 2). Sob a ótica setorial, esse resultado decorreu de reduções na **Construção** (-3,2%, ou eliminação de 22 mil postos de trabalho), nos **Serviços** (-0,6%, ou -32 mil) e, em menor medida, na **Indústria de Transformação** (-0,4%, ou -6 mil), não compensadas pelo crescimento no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (1,9%, ou geração de 32 mil postos de trabalho).

Tabela 2

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Fevereiro/14-Feveiro/15

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev-14	Jan-15	Fev-15	Fev-15/ Jan-15	Fev-15/ Fev-14	Fev-15/ Jan-15	Fev-15/ Fev-14
Total (1)	9.747	9.734	9.696	-38	-51	-0,4	-0,5
Indústria de transformação (2)	1.628	1.635	1.629	-6	1	-0,4	0,1
Construção (3)	731	681	659	-22	-72	-3,2	-9,8
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	1.784	1.665	1.697	32	-87	1,9	-4,9
Serviços (5)	5.488	5.646	5.614	-32	126	-0,6	2,3

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

5. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados diminuiu ligeiramente (-0,5%). No setor privado, contraiu-se o assalariamento sem carteira de trabalho assinada (-5,0%) e manteve-se em relativa estabilidade o com carteira (0,2%). Reduziram-se o contingente de autônomos (-1,1%) e o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (-1,8%) e aumentou o de empregados domésticos (4,4%) (Tabela 3).

Tabela 3

Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – Fevereiro/14-Feveiro/15

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev-14	Jan-15	Fev-15	Fev-15/ Jan-15	Fev-15/ Fev-14	Fev-15/ Jan-15	Fev-15/ Fev-14
TOTAL DE OCUPADOS	9.747	9.734	9.696	-38	-51	-0,4	-0,5
Total de assalariados (1)	6.950	6.989	6.952	-37	2	-0,5	0,0
Setor privado	6.219	6.220	6.186	-34	-33	-0,5	-0,5
Com carteira assinada	5.332	5.363	5.372	9	40	0,2	0,8
Sem carteira assinada	887	857	814	-43	-73	-5,0	-8,2
Autônomos	1.501	1.470	1.454	-16	-47	-1,1	-3,1
Empregados domésticos	643	613	640	27	-3	4,4	-0,5
Demais posições (2)	653	662	650	-12	-3	-1,8	-0,5

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui o setor público e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre dezembro de 2014 e janeiro de 2015, retraíram-se os **rendimentos médios reais** de ocupados (-1,9%) e assalariados (-2,6%), passando a equivaler, ambos, a R\$ 1.911 (Tabela

4). Da mesma forma reduziram-se as **massas de rendimentos** dos ocupados (-2,3%) (Gráfico 4) e dos assalariados (-2,9%), em ambos os casos, devido, principalmente, à diminuição do rendimento médio real, uma vez que os níveis de ocupação permaneceram em relativa estabilidade.

Tabela 4

Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Região Metropolitana de São Paulo – Janeiro/14-Janeiro/15

Categorias selecionadas	Rendimentos (em reais de janeiro de 2015)			Variações (%)	
	Jan-14	Dez-14	Jan-15	Jan-15/ Dez-14	Jan-15/ Jan-14
TOTAL DE OCUPADOS	1.976	1.949	1.911	-1,9	-3,3
Total de assalariados (2)	1.984	1.962	1.911	-2,6	-3,7
Setor privado (3)	1.861	1.826	1.779	-2,5	-4,4
Indústria de transformação (4)	2.044	2.039	1.956	-4,0	-4,3
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(5)	1.538	1.604	1.511	-5,8	-1,7
Serviços (6)	1.876	1.794	1.771	-1,3	-5,6
Com carteira assinada	1.937	1.870	1.819	-2,7	-6,1
Sem carteira assinada	1.385	1.544	1.500	-2,8	8,3
Trabalhadores autônomos	1.650	1.537	1.522	-1,0	-7,8

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.

(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: Exclusivo os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

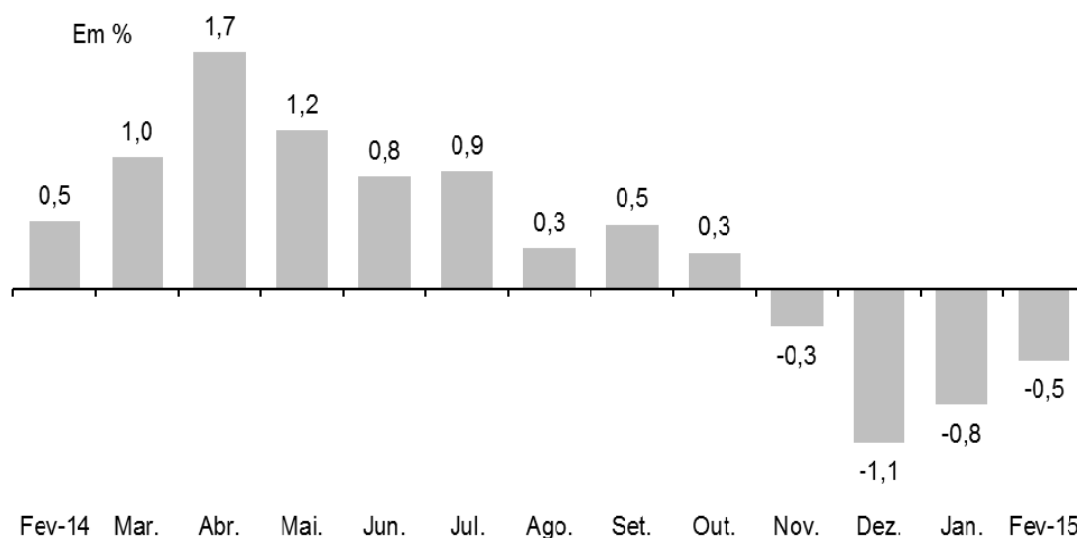
COMPORTAMENTO EM 12 MESES

- Em fevereiro de 2015, a **taxa de desemprego** total na RMSP (10,5%) foi semelhante à verificada no mesmo mês do ano anterior (10,6%). A taxa de desemprego aberto (8,7%) não se alterou e a de desemprego oculto passou de 1,9% para 1,8%. Entre os componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário variou de 1,4% para 1,3%, nesse período.
- Em termos absolutos, o contingente de desempregados diminuiu em 18 mil pessoas, resultado da redução da força de trabalho da região (69 mil pessoas saíram do mercado de

trabalho, ou -0,6%) em intensidade ligeiramente superior à retração do nível de ocupação (eliminação de 51 mil postos de trabalho, ou -0,5%). A **taxa de participação** diminuiu de 62,4% para 61,5%, no período em análise.

9. Em relação a fevereiro do ano passado, o **nível de ocupação** diminuiu 0,5%, ritmo menos intenso do que o dos últimos dois meses, nessa base de comparação (Gráfico 3). Tal desempenho decorreu de reduções no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (eliminação de 87 mil postos de trabalho, ou -4,9%) e na **Construção** (-72 mil, ou -9,8%), não compensadas pelo aumento nos **Serviços** (geração de 126 mil postos de trabalho, ou 2,3%) e pela relativa estabilidade na **Indústria de Transformação** (1 mil, ou 0,1%).

GRÁFICO 3
Variação anual (1) do nível de ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2014/2015



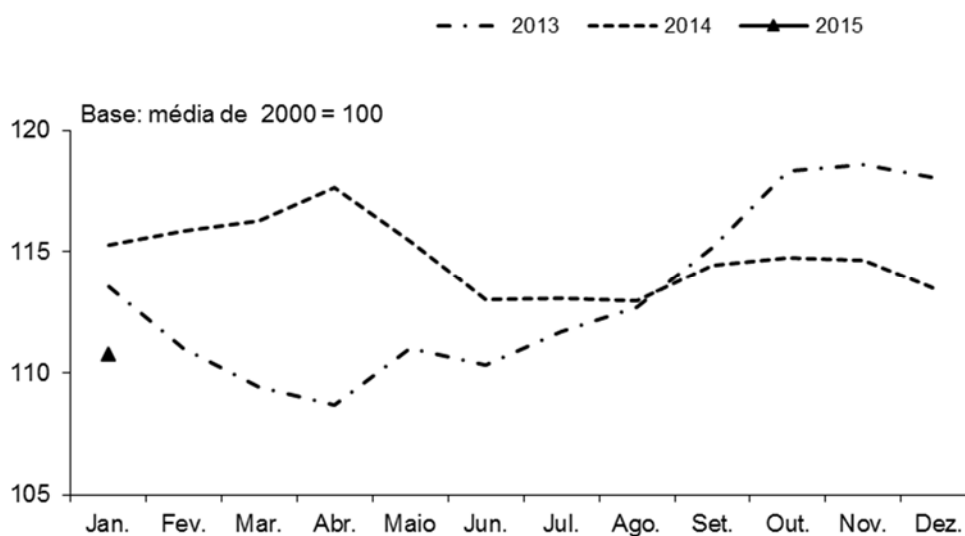
Fonte: Convênio DIEESE/Seade; MTE/FAT

Nota: (1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior

10. O assalariamento total manteve-se estável nos últimos 12 meses. No setor privado, ampliou-se o número de empregados com carteira de trabalho assinada (0,8%) e retraiu-se o daqueles sem carteira (-8,2%). Diminuíram os contingentes de autônomos (-3,1%) e, em menor proporção, de empregados domésticos (-0,5%) e daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (-0,5%) (Tabela 3).

11. Entre janeiro de 2014 e 2015, diminuíram os **rendimentos médios** reais dos ocupados (-3,3%) e dos assalariados (-3,7%). Também retraíram-se as **massas de rendimentos** dos ocupados (-3,9%) (Gráfico 4) e dos assalariados (-3,5%), em ambos os casos, decorrentes, principalmente, de reduções dos rendimentos médios reais.

GRÁFICO 4
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo – 2013-2015



Fonte: Convênio DIEESE/Seade; MTE/FAT

Nota: (1) Inflator utilizado: ICV DIEESE; (2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício